

ENTREVISTA Nº 08

IDADE: 14 anos

GRAU DE INSTRUÇÃO: 8ª série do 1º Grau

LOCAL DE NASCIMENTO: Fortaleza - CE

PROFISSÃO: Estudante

DOCUMENTADORA: Suely Mendes Nunes

TRANSCRITORA: Abniza Pontes de Barros Leal

DIGITADORA: Abniza Pontes de Barros Leal

DOC: K, você gosta de música?

INF: aDoro música' todo tipo de música' eu gosto,

DOC: Qual o cantor que você mais gosta?

INF: o que eu mais gosto" eh: (+) eu gosto mui:: to do Roberto Carlos, gosto muito do Paulo Ricardo' do RPM' (+) vários cantores' todos cantores' eu gosto,

DOC: Eh, e tipo de música que você gosta?

INF: o tipo" eu gosto mais de jazz' e também gosto muito muito de samba' todos os tipos de música' forró também' eu dou o maior valor,

DOC: Mas quando você ouve música, você presta atenção na letra, na música?

INF: PRESTO' às vezes tem música' que:: eu GOSTO muito da música' às vezes eu PAro pra escutar a letra num tem nada' aí eu começo a desgostar' daquela música, geralmente' eu presto atenção nas letras,

DOC: Karla, você gosta de ir ao cinema?

INF: gosto, gosto muito' de ir ao cinema,

DOC: E você lembra de um filme que você assistiu e você gostou muito?

INF: um filme que eu assisti" eh:: *O Enigma da Pirâmide*,

DOC: Você poderia contar esse filme?

INF: bom' é o seguinte, é porque é um filme' que fala, sobre um/ (+) é aquele que é detetive" (+) sim' um filme assim' de aventura' sabe" que eu gosto muito de aventura' é de Sherlock Holmes, que fala da do começo da carreira de Sherlock Holmes' então eu gostei muito' porque eu dou o maior valor filme que é bem

assim' movimenTAdo, tem muita aventura' então eu gostei muito desse filme' por
isso,

DOC: E como é a estória assim?

INF: é a estória de (+) de um rapaz' que estuda numa escola' na Inglaterra (+) e ele' ele estuda muito sobre essa parte de:: de investigações, então ele se mete numa encrenca danada' ele se apaixonou pela uma menina' que é rapTAda' ele vai descobrir onde é que essa menina tá' essa menina está escondida dentro duma pirâmide' num (+) subterrâneo' numa pirâmide subterrânea' é (+) na cidade de da Inglaterra, então ele procura' né'' encontrar essa menina'e' no final do filme' eu/ ninguém sabia que era Sherlock Holmes' no final do filme' ele/ a última/ o último trecho do filme é quando ele chega pro menino que era amigo dele' ele diz assim (+) elementar' meu caro Watson, aí a gente se tocou que o filme falava de Sherlock Holmes' aí eu gostei muito por isso, é um filme muito complicado foi ótimo' excelente,

DOC: Esse foi o filme que você mais gostou?

INF: mais gostei,

DOC: E qual outro tipo de filme que você gosta de assistir? Fora o filme de aventura.

INF: fora filme de aventura'' eu gosto muito de romance' gostava um pouco' do Renato Aragão' mas agora os filmes do Renato Aragão tão ficando tão BESTas' assim tã::o sem (+) sei lá, (+) uma coisa tão sem lógica' que eu num gosto mais assim' TANto como eu gostava' assim,

DOC: E você, Karla, você poderia me falar sobre a festa que houve, da oitava série?

INF: da oitava série'' a festa que houve' foi ontem' né'' dia oito' de dezembro, foi excelente' ótima' a gente teve uma missa' né'' nós tivemos uma missa' aqui' no colégio' o padre' foi até muito brincalhão' com a gente'((risos)) a gente achou tudo bonitinho' e tal' foi ótima a festa, a gente dançou' nós dançamos a valsa' aqui no colégio'na quadra' fo foi excelente a festa' teve BOlo' essas coisas toda' a gente bateu muito retrato' a irmã Francinete' te teve como é'' fez uma surpresa pra gente' tirou um retrato' e deu o retrato pra cada um de lembrança' pra cada um da oitava série, foi ótima a festa, todos vieram, ótima, excelente, eu gostei muito,

DOC: E você poderia eh falar sobre os seus amigos da escola?

INF: posso, eu tenho várias amigas aqui, eu sou uma pessoa MUIto comunicativa, (+) quer dizer' já me disseram' né'' ((risos)) eu sinto' um pouquinho de comunicação na minha parte, (+) na minha pessoa, mas já me disseram' que eu sou muito comunicativa' então eu faço amizade com todo mundo, é difícil eu

tá num canto e num fazer amizade com uma pessoa, a minha amizade é muito sincera, então por isso o pessoal gosta muito de mim, então eu tenho muitos amigos aqui no colégio, e:: incluSive' eu tenho uma amiGOna mesmo, que é Andréa Paula, estu/ entrou comigo, aqui no colégio' na sétima série' ano passado, e (+) nós convivemos esses dois anos' e foi MARAvilhosos assim, a nossa amizade' eu espero que nunca vá acabar, num é porque eu deixe de sair do colégio' né'' ela também' que nossa amizade vá acabar, eu vou ficar' eu sei onde é a casa dela' ela sabe onde é a minha' a gente vai ficar procurando sempre se encontrar' até quando ter terminar aqui a entrevista' eu vou lá na casa dela' conversar com ela, então' eu tenho várias amizades' o pessoal me considera' o pessoal gosta MUIto de mim'a baixinha' a menor da classe' ((risos)) então eu sou muito querida' eu tenho vários amigos aqui no colégio,

DOC: E sobre seus irmãos, você gosta de seus irmãos?

INF: gosto, bastante, são (+) MUI:: to assim/ às vezes'eu tenho uma irmã, porque só é só' só eu e a minha irmã' e três homens' né'' de mulher só tem NÓS duas, então a gente' num se/ quer dizer'num é/ a gente num se dá muito bem' é porque eu tenho raiva porque ela quer me imitar, ((risos)) aí eu tem/ eu num GOSTo, eu tenho a maior raiva, pra onde eu vou ela quer ir atrás' ela tem quase a minha idade, eu tenho quatorze' ela tem treze, mas aí eu acho chato, ela ainda é muito criança, ela é dedo duro' quando eu digo coisa' ela me entrega pra mamãe, mas eu gosto muito do Marcinho' (+) meu irmão, (+) porque:: ele é super legal, ele me acompanha'eu gosto de sair com ele'eu dou o maior valor, ele ele num me entrega'ele faz é me ajudar, é ótimo' esse aí' me defende na casa quando a gente tem uma briguinha' ele ele que me defende, então eu gosto, eu me dou bem com todos os meus irmãos, os dois mais novo' né'' que é um de seis e outro de quatro anos, eles eles' como é'' são/ eu sou querida deMAIS por eles' porque eu mimo muito os dois, são os dois mais novos' mas eu me dou bem com todos,

DOC: E Karla, tu ouviu falar na televisão sobre o Plano Cruzado? O que você acha do Plano Cruzado?

INF: o Plano Cruzado'' eu acho que foi uma forma' entende'' que o Presidente Sarney achou pra colocar o Brasil NOVAMENTE' assim' como é que se diz''

DOC: Em ordem ?

- INF:** em ordem, porque ele tá' o Brasil tava muito baldeado' né'' ainda tá' mas num é tanto como tava, então eu acho que foi um uma a única saída que ele encontrou' pra novamente' encontrar uma / eh: foi uma saída que ele arranhou pra tentar encontrar uma solução pro Brasil voltar ao que era antes,
- DOC:** E você acha que o Plano Cruzado Dois foi uma coisa boa ou atrapalhou? Esses aumentos que ele deu .
- INF:** eu sei, eu acho' né'' porque' eu no começo' logo quando eu vi' assim, então a gente ti/ ti/ sempre tira a/ a impressão sempre é aquela (+) primeira' né'' que a gente escuta, então houve aquele negócio de aumento, até pensei que o Sarney tava fracassando, porque eu boto muita fé no Sarney, então eu pensei que ele TAVA caindo de novo, mas aí depois que ele deu a entrevista, não, foi o o Funaro' né'' o Ministro da Fazenda, ele falou' né'' que aquilo' era o meio que ele tava encontrando' né'' pra soldar' as dívidas que ele tinha, com o com o negócio do petróleo, um negócio assim, num entendi direito não, é mas eu sei' que eu eu entendi mais ou menos o que que aquele Plano Cruzado Dois' tava/ (+) que ele TINHA um objetivo, que o objetivo tava fazendo um bem para o Brasil, então eu acho que num atrapalhou não, que tá' de uma certa forma tá é ajudando' né'' que a gente tem que entender' não foi aumentos tão grandes assim, dá pra aturar' pra quem vivia numa inflação tão grande' como tava a nossa' eu acho que dá pra gente/ a gente tem mais é que compreender' né'' nós somos muito incompreensivos nessa parte,
- DOC:** Sei. E já que nós estamos falando de política, o que que você acha da Prefeita de Fortaleza ?
- INF:** ah' da Maria Luíza'' é o seguinte' eu/ a mamãe' ela tem/ (+) a mamãe tem a maior raiva da Maria Luíza' porque a mamãe trabalha pra Prefeitura' o papai também, porque o papai não tem só um emprego meu pai tem outros/ bem então' é o seguinte' aí da Prefeita' eu mesma' pessoalmente' eu não tenho nada contra ela' pelo contrário' eu tenho muita é pena dela, (+) eu acho' né'' que o pessoal faz é não entender' entende'' que a Maria Luíza/ o pessoal não entende que ela não tem condições, ninguém tá dando força a ela' ninguém tá ajudando, ela entrou na Prefeitura com um rombo muito grande que ela tinha que tampar, e que não tinha condições, então ela tá procurando fundos pra isso' né'' mas o pessoal não entende, aí pronto, tá devendo aí pra MUITOS funcionários' né'' então eu acho que tá havendo/ como eu já disse' né'' somos

muito incompreensivos, então tá faltando um uma compreensão do pessoal' né'' que se Deus quiser, ela há de fazer muita coisa ainda pelo por Fortaleza' pra tampar a boca do povo, o pessoal FAla muito da Maria Luíza/ eu tenho tanta pena dela, mas eu gosto muito dela,

DOC: E o Governador?

INF: o Gonzaga Mota'' (+) eu acho que ele fez muita coisa pela a gente, aqueles hospitais' mas eu acho que aqueles hospitais' que ele fez'deveria/ porque não tem/ porque perto lá da minha casa tem um dos Gonzaguinhas'né'' então eu acho que ele deveria' em vez de ter gastado aquele dinheiro e ter feito quatro hospitais, ele deveria ter pego o dinheiro, e ter feito um um só hospital' mas que tivesse de tudo' entende'' fosse um um super' um hiper hospital, não como ele fez' que ficou assim tipo uma coisa só pra remediar' e tal' e não dá' só dá pra aqueles casos mais simples, então se ele tivesse feito um único hospital' mas que servisse para todos os tipos de doenças' como/ todos os tipos de coisas' emergências em altos graus e tal, tudo bem, mas (+) eu acho'essa é minha opinião' era melhor ele ter feito só um hospital, não ter dividido em quatro hospitais,

DOC: E o que você espera do Tasso?

INF: do Tasso'' eu sei lá, eu (+) eu votava' eu' eu num voto' né'' lógico, eu não tenho idade ainda, mas meu pensamento era no Tasso mesmo, ele é o único que tem condições, porque ele é/ ah' é novo' né'' tem dinheiro' ele, num é um cara pobre, então eu acho que (+) ele num precisa roubar TANTo como os outros roubaram' né'' num vai haver necessidade, pra que ele vai querer tanto tanto tanto tanto dinheiro'' se ele já tem o BASTante' né'' certo que o pessoal nunca se conforma com aquilo que tem, mas eu acho que ele num vai sentir tanta falta desse dinheiro' então num vai ser preciso ele roubar tanto, então eu acho que (+) sei não, ele tem um um/ vou colocar fé' a gente nunca deve perder a esperança' né'' eu espero que ele consiga fazer se Deus quiser,

[

DOC: Mas se você fosse votar, você votaria com o Tasso ou no Padre Haroldo?

INF: no Tasso,

DOC: Você acredita que o Padre Haroldo ,mesmo sendo do PT, ele num ele num...

INF: não' eu acho que não, sem dúvida nenhuma é o Tasso, porque' sei lá, ele é novo, ele/ pode ser' né'' que ele tenha' (+) um pouco mais de: consideração com o povo cearense,

DOC: Karla, qual é a matéria que você mais gosta?

INF: a matéria que eu mais gosto'' é: português, e: ciências, história' também eu gosto muito,

DOC: E por que você gosta dessas matérias?

INF: PORTuguês' é porque (+) sei não' sinceramente' é porque gosto muito também de literatura' essas coisas, eu acho que ajuda' né'' eu me preocupo' quando eu/ porque eu gosto muito de fazer redação' esse tipo de coisa, então eu me preocupo sempre' em escrever correto' em falar correto, às vez/ devido eu num sei porque' né'' a nossa linguagem ser tão assim, (+) como é que a gente pode dizer'' relaxada, então a gente erra' tem cada erro besta' né'' que depois a gente prestando atenção' mas aí eu me PREocupo, eu sempre procuro ter' fazer' ter uma escrita melhor' ter (+) uma ortografia boa' né'' ter uma linguagem boa'saber conversar, eh: então eu acho que é por isso que eu me interesse em estudar português,

DOC: E qual o tipo de livro que você gosta de ler?

INF: livro'' é como eu já disse' né'' aventura' eu adoro ler os livros de Sherlock Holmes, principalmente aquele' *O Vampiro de Sussex*, eu dou o maior valor aquele livro, eu já li umas TRÊS vezes, também gosto muito de ler livro de romance, às vezes' né'' é (+) aquele/ aqui no colégio tem o filme *Aconteceu no Verão*' eu já li' também, mas principalmente aqueles livros daquela coleção *Vagalume*, ah' já li tudinho,

DOC: E de literatura brasileira?

INF: brasileira''

DOC: Qual o autor que você mais gosta?

INF: eu num sei porque, eu GOSTo muito' assim como eu já disse' dessa parte de falar bem e tal'mas num num sei o que é que eu gosto' de assim/ eu leio (+) José de Alencar' mas eu num consigo entender muito bem' assim a mensagem' entende'' que ele transmite, logo eu assim' tirando esses mais antigos' né'' eu gosto muito de ler Carlos Drummond de Andrade' Fernando Sabino, também gosto muito,

DOC: Quer dizer que você gosta muito de crônicas?

INF: go gosto,

DOC: E o... Você tem outro autor de crônica que você gosta? Além do Fernando Sabino.

INF: [crônica”
eh: deixa eu ver aqui, ah ' não tô muito lembrada,

[
DOC: Rubem Braga.

INF: é, Rubem Braga também,

DOC: E assim você sabe... Você lembra assim de uma crônica que você gostou muito?

INF: Rubem Braga”

DOC: Rubem Braga ou Fernando Sabino ou outro autor que você achou muito engraçado.

INF: eu' fiz uma prova' que era uma crônica, foi até do colégio Cearense, que foi uma crônica' agora eu num tô lembrada se foi do Fernando' ou se foi do Rubem, mas eu que até tinha perguntando se/ o que era, se era uma crônica e tal, que eu não sabia que era uma crônica, que era uma (+) uma que falava' so/ como é” meu Jesus Cristo' eu num tô lembrada, eu sei que eu achei super legal, eu num sei se foi a dos relógios' que falava da Cidade dos Relógios,

DOC: Você não lembra não.

INF: não lembro,

DOC: E um livro assim que você tenha gostado.

INF: eh: deixa eu ver,

DOC: Uma está...

[
INF: eu li um livro, que era (+) do Rubem Braga' Carlos Drummond de Andrade' Fernando Sabino' e tinha outro autor também, eram de quatro autor' autores, era aquele' *Para Gostar de Ler*, (+) que eu li , era até um (+) que' não/ o livro' ele não tem o nome, só tem *Para Gostar de Ler* volume um ,

DOC: Eu sei.

INF: é por volume, que é o Carlos' Rubem Braga' Fernando Sabino e tem outro autor' que eu não tô lembrada,

- DOC:** Mas assim de estória de livro, assim romance você não lembra de nenhuma estória assim que você gostou.
- INF:** agora' eu li' assim' de José de Alencar' eu já li' *Senhora'* né'' mas que eu num gostei muito, que eu num entendi muito bem não' a estória, eu li li umas CINco vezes, e num consegui entender,
- DOC:** E você pretende fazer vestibular ?
- INF:** pretendo,
- DOC:** Você quer fazer faculdade de quê?
- INF:** eh: eu gosto muito de química' eu antes vou fazer engenharia química' né'' parece que tem' não sei' né''
- DOC:** Mhm.
- INF:** porque eu gosto muito desse negócio de laboraTÓrio' até eu tentei a Escola Técnica pra:: Química, mas não passei, (+) mas' aí eu pretendo fazer, e também pra Educação Física' porque (+) futuramente' né'' fora essas duas (+) partes que eu tenho' essas duas intenções que eu tenho pra vestibular, eu também quero (+) abrir uma academia de dança' se DEUS quiser' quando eu tiver maior ser uma professora de dança, não pretendo de JEItto nenhum abandonar essa/ porque é uma coisa que eu encontro vocação em mim' entende'' também puxa assim um lado' também' pra Jornalismo, também esse tipo de coisa' eu gosto muito também, mas atualmente mesmo só são essas três coisas (+) Jornalismo' Engenharia Química' e Dança' e Educação Física,
- DOC:** Você gosta de Jornalismo porque você quer... Gosta muito de se comunicar, né? ((risos))
- INF:** GOSTo, então eu acho que tem um lado assim sei lá' eu procuro sempre fazer aquilo que a minha vocação manda, é melhor eu fazer uma coisa que eu tenho jeito tudo' do que só fazer só uma coisa' por (+) por capricho do meu pai e da minha mãe' essas coisas,
- DOC:** Mas se você fosse fazer Jornalismo, qual a área que você escolheria?
Escolheria Publicidade, eh ... jornal pra você escrever no jornal, trabalhar dentro do jornal, fora do jornal assim... qual o que você gostaria mais?
- INF:** eu acho que (+) pra trabalhar' né no jornal'' esse tipo de coisa pra jornal'né''
- DOC:** Sim.
- INF:** e também' pra mim ser rePÓRter, mas acho legal' essa/ porque tem muita aventura' eu gosto muito dessas coisas' então eu acho que ia dar muito certo

pra mim, ainda mais como eu que ainda num tenho um pensamento fixo' em nada não,

DOC: Então você preferia trabalhar fora, assim na televisão, né?

INF: é' na televisão,

DOC: Talvez. ((risos))

INF: pode ser' quem sabe''

DOC: Karla, como é que você se dá com a sua mãe? Você se dá bem com ela?

INF: me dou muito bem com a mamãe' com o papai,(incompreensível)

DOC: Você gosta de conversar com ela?

INF: gosto' bastante, ela é super legal' também é muito comunicativa como eu, aí pronto' dá certinho' nós duas, duas tagarelas' dentro de casa,

DOC: ((risos)) E você já levou algum carão dela?

INF: já , ((risos)) uma vez' eu não apanho muito lá em casa não, mas uma vez' eu levei uma surra muito forte' acho que foi a última surra que eu levei, foi quando eu morava em Iguatu, que eu eu sou um pouco/ naquela época' principalmente' né'' eu era muito danada' então eu derrubei a te-le-visão em cima da minha irmã , (+) aí eu levei uma surra' na mesma hora ela foi lá me adular e tal, mas (+) ultimamente' eu levo assim' às vezes carão do papai' porque eu vou pra festa, aí eu esqueço o tempo passar, aí eu tenho hora marcada pra chegar em casa, tenho que chegar dez horas, aí eu chego onze, aí às vezes a mãe vai me buscar' aí briga comigo por isso, mas os motivos só são esses, num vivo levando carão não' por isso que sou um pouquinho preguiçosa pra fazer as coisas em casa' a mamãe diz (+) menina' vai fazer as coisas, só isso mesmo,

DOC: Karla, o que que você acha da poluição das grandes cidades?

INF: eu acho que (+) tudo isso' né'' podia ser evitado, você vê ali na Francisco Sá' tem várias fábricas' né'' eu acho que é uma das avenidas mais poluídas aqui de Fortaleza, e é uma avenida grande'né'' uma das principal'né'' porque tem vários bairros que dependem dela, então as fábricas de lá' as chaminés são bem baixinhas' então/ às vezes' a gente vem passando no ônibus' precisa é ver, ninguém consegue, a gente começa logo a tossir, é péssimo, isso podia ser evitado, muita coisa aqui podia ser evitada, poderia ser feito só se uma/ ah' tipo assim uma/ vamos supor ser criada uma área industrial' né'' que aquilo só fosse pra indústria e ficasse por ali mesmo' separasse um pouco mais daqui da

da parte urbana da cidade' porque é péssimo, às vezes' menina' eu fico tão asSIM' que eu passo mal, naquela parte ali da Francisco Sá' chegando ali pro lado do SESI, que tem a Oiticica' né'' tem aquele horror de fábrica' né'' a Lindóia, aí pronto, as chaminés são bem baixinha, quase da altura do ônibus' né'' aí quando a gente vai passando' aí entra a fumaça todinha, ave Maria' é péssimo,

DOC: E você gostaria de fazer alguma coisa assim eh... pela Ecologia? Você gostaria de fazer?

INF: a:: ve Maria' sei lá, tem tanta coisa pra fazer' né'' é difícil' a gente sozinha' assim' sem movimento,

DOC: Mas você tem conhecimento dos desastres ecológicos que têm acontecido ultimamente?

INF: às vezes, ah' tão falando muito mesmo e a gente' às vezes' de tanto baterem aquele assunto' a gente sente cu curiosidade' né'' de procurar saber, então a Amazônia' né'' tão destruindo muito as árvores, eh: (+) a de primeiro' né'' tavam matando' até que foi proibido a (+) pesca da baleia azul' né'' tava (+) tavam matando, tava ficando em extinção, as árvores em geral' o pessoal tá derrubando muito, sei lá, tá uma coisa tão assim' o pessoal destruindo a natureza em geral, são muito péssimo' você vê um co/ um colégio' às vezes' tem colégios por aí que num tem nem planta, num há jardim, essas coisas'tudo' que num tá tendo mais aquele conTato' bem próximo mesmo com a natureza,

DOC: O que que você sentiu quando você viu na televisão falando sobre o desastre de Shernobil?

INF: a:: ve Maria' sei lá, (+) eu fiquei muito preocupada' fiquei até com medo de vir aqui pro Brasil, muitas pessoas morreram' né'' por causa daquele negócio, uma nuvem de que' hein' que passou''

DOC: Uma nuvem radioativa.

INF: radioativa, pois é, sei lá, eu fico muito preocupada com tudo o que acontece com o pessoal de fora' porque eu iMAGino (+) como o Brasil é um país assim' possa-se dizer' eles/ como é'' felizardo' né'' porque TANTA COISA que acontece, houve um furacão' terremotos, (+) e aqui' né'' apesar de ter tido agora' recentemente um terremoto lá nu numa cidadezinha do Rio Grande do Norte' mas em todo o caso num é uma coisa constante' num há TANtas

GUERras como existe por aí' então' sei lá, eu fico preocupada com o que acontece fora também' né'' fico pensando e dando graças a Deus também porque num acontece aqui,

DOC: E você tem medo que aconteça algum acidente naquela usina nuclear que tem lá em Angra dos Reis? Angra Um.

INF: Ave Maria' morro de medo' quando eu vi no *Globo Repórter*/ puxa vida' será que (+) não podia esquecer dessa parte nuclear aí e botar tudo pra longe' é perigoso' já pensou se acontecer'' vai tudo por águas abaixo, (+) aí eu fico muito preocupada com tudo,

DOC: Karla, você tem vontade de conhecer algum país estrangeiro?

INF: tenho, vontade de conhecer o Japão, sou louca' alucinada pra conhecer o Japão, também (+) a Arábia, ave Maria' esses países assim bem longe, tinha vontade também de dar uma voltinha lá pelo (+) pelo Norte' saber como é aquela re/ aquelas regiões geladas' né'' também' que tenho MUIta vontade mesmo de ir é pros Estados Unidos' a grande potência, tenho muita vontade de conhecer, saber como é que vive aquele povo' né'' que: sei lá, (+) são pessoas que tem/ sei lá, como uma grande potência' eu queria saber como é a convivência deles' pra diferenciar da nossa' né'' que é um país como é'' é subdesenvolvido,

DOC: Sei. Então você teria vontade de conhecer mais um país desenvolvido, né?

INF: ahã,

DOC: E você já viajou muito, aqui pelo Brasil?

INF: pelo Brasil' eu só conheço mesmo' o Ceará quase todo' assim' eu/ Crato, esses cantos assim' interior, Crato' Iguatu' Juazeiro' Acopiara' Piqué Carneiro' Mombaça' Aquiraz' (+) esse essas partes aqui' esses interiores aqui de Fortaleza' conheço quase todos, agora fora mesmo' eu só conheço eh: Campina Grande' João Pessoa' Rio Grande do Norte' Recife, essa parte aí,

DOC: E o que você achou mais interessante em Recife quando você foi pra lá?

INF: em Recife'' eu gosto porque é uma cidade dividida' né'' tem aquela divisão, eu acho legal, também que eu acho muito bonito' é o (+) Shopping Center de Recife,

DOC: E você conheceu lá as construções antigas? Você gostou das construções?

INF: não, eu não visitei aquela parte porque eu não saí tanto, eu só FIZ mesmo andar um pouquinho pelo centro' ali' (incompreensível) passando pela aquela

ponte' e (+) fui olhar também' né'' o Shopping de lá, e só, mas é porque eu passei pouco tempo,

DOC: Sei. Mas você gosta desse tipo de obra de arte?

INF: gosto' bastante, eu admiro muito,

DOC: Mas você nunca conheceu não?

INF: não, assim' eu vejo' às vezes' né'' na televisão' quando passa essas obras de arte assim' mas/

DOC: E eu queria que você falasse, desse sua opinião sobre a memória de Fortaleza, que o pessoal está destruindo a memória de Fortaleza . Estão destruindo todas as casas mais antigas.

INF: ah' sim,

DOC: O que você gostaria de falar sobre isso.

INF: eu acho que é importante' né'' assim (+) como é que se diz'' a evolução' né'' o mundo tá evoluindo' então por que que a gente também não evolui'' mas eu acho que também' DEStruir TUdo/ ah' eu não sei' é um ato desumano' né'' porque são coisas antigas' coisas que nos deixa nos deixam recordações excelentes' certo'' recordações boas mesmo de da Fortaleza que já foi MUIto bonita' né'' porque eu vi' num cartão postal' a antiga Praça do Ferreira' né'' que tinha até um relógio, e que num era tão assim' como é que se diz'' marginalizada como é hoje' né'' o pessoal que anda na Praça do Ferreira à noite, hoje em dia é considerada pelas pessoas de (+) nível social mais baixo' com cabeça' um tanto quanto mais' como é que se possa dizer'' mais fraca' né'' que são aqueles travestis, aque/ esses tipos de pessoas, e antigamente' não né'' era uma praça' que era limpa' era (+) eram os casais de namorados que iam passear' né'' o pessoal de família que ia passear à noite' que era uma uma/ (+) posso dizer uma atração da cidade' né'' então foi destruída, agora é uma cidade' como é'' uma praça tão suja, a Praça José de Alencar' pelo amor de Deus' tá imunda' imunda' imunda, o teatro' eu acho tão bonito aquele teatro, e' agora tá assim assim/ eu acho que dava pra conservar um pouco esse tipo de coisa' certo'' podia certo evoluir' eu não sou contra a evolução' mas também eu não sou a favor da destruição,

DOC: Karla, eu queria que você desse a sua opinião, falasse sobre as crianças abandonadas do Brasil.

INF: as crianças abandonadas' eu tenho MUITA pena, passou uma vez aí' no *Globo Repórter*' até eu chorei' né'' falavam sobre as crianças' (+) os menores né'' abandonados' que (+) na cidade de São Paulo' na Praça da Matriz' né'' que ficam' se marginalizam' e tal , eu tenho muita pena, eu acho que (+) volta e meia dava pro governo dar uma olhadinha pra esse pessoal' né'' dava pra montar abrigos' mais DEcentes, eh: casas' pra crianças, mas que fossem assim' sei lá' mais confortáveis' que eles num sentissem tanta falta (+) do lar como eles sentem atualmente' né'' dava pra eles até GOSTarem' faz assim um jeito' que eles procurassem mais (+) viver no nos nos asilos pra criança' né'' fosse assim (+) uma coisa que atraísse eles' (+) e eles num fugissem dos orfanatos' e tal, porque eu acho que se eles fogem, eles não gostam, eu tenho certeza' que eles não gostam, porque houve já vários depoimentos' né'' deles mesmos' e eles não gostam de viver ali abandonados, então se eles fogem dos orfanatos é porque lá eles não têm (+) um uma atenção' eles num têm/ eles não notam dedicação do pessoal' eles num sentem carinho' de ninguém, eles (+) sentem muito é um desprezo' né'' então se é de tá desprezado' preso' é melhor ser desprezado, mas em compensação tem a sua liberdade, então se eles fossem mais acolhidos' né'' mais (+) olhados bem de perto mesmo' acho que eles num iriam fugir' num ia (+) num ia ter motivo pra aqueles aqueles coisa, (+) como é que se chama'' aquelas revoluções' que existem por aí' que os menores prendem os donos dos orfanatos' né'' desses dos asilos' pra puder conseguirem fugir' né'' ficam aquelas revoluções' então eu acho que num/ se eles soubessem mesmo fazer a coisa' né'' soubessem tratar eles bem' acho que eles num (+) iriam sentir tanta dificuldade em viver' dentro numa casa feita pelo governo,

DOC: E sobre o sistema penitenciário do Brasil?

INF: sobre as penitenciárias''

DOC: É. Eu queria que você dissesse assim o que você acha do sistema penitenciário. Se ele reintegra o assaltante à sociedade. E queria também que você falasse sobre eh... as revoltas que existem lá no presídio, essas coisas.

INF: eu acho o seguinte (+) que ((pigarro)) os presidiários' eles (+) eles dentro do presídio' eles se sentem mais gente' quer dizer' ah' teve/ se eu não me engano' eu assisti aí no jornal' que teve uma grande revolta aí' não foi'' no presídio aí, e também' se o salvo não me engano' apareceu um negócio aí' sobre o

presídio que eles tratavam muito bem mesmo os os presidiários' que eles davam chance pra eles trabalharem lá dentro' do presídio, então eu acho/ uma vez até' porque às vezes eu assisto as coisa' aí eu fico pensando assim (+) se eu fosse dona de um presídio' eu fazia assim' assim' assim' assim, então oh' se eu fosse dona assim de (+) de um presídio' eu teria (+) é (+) como base' assim' psicólogos (+) pra conversar' analistas, que conversassem com os pre/ porque eu acho que a/ quando a pessoa chega ao ponto de matar alguém' de (+) prender al/ como é'' de (+) roubar' essas cois/ é por porque aquela pessoa tem problemas, então se chega alguém que tem a capacidade' né'' realmente de conversar, que sai-ba como conversar, então eu acho que aquela pessoa vai chegar' (+) assim' até a se curar' né'' às vezes até mesmo é um vício' uma coisa assim' então eu acho que ele teria de ter assim psicólogos pra conversar com eles, deveria ter (+) uma certa li-ber-da-de dentro do presídio, deveria ser/ haver lugares' né'' pra pra eles (+) eh: venderem as coisas' né'' eles fazerem aquelas coisas' aí levavam pra fora pra vender, aqueles presídios que/ presidiários que tiverem mais anos assim' tiverem mais confiança' deixassem até eles saírem pra vender, certo' que num seria só porque/ também num vamos dar tal liberdade, eles também tem que sentirem o castigo' né'' então (+) deveria ter um pouco mais de compreensão com eles' né'' deixar eles trabalharem e tal e quando eles saírem do/